RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

# IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DAS ALTERAÇÕES DE COMUNICAÇÃO NA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA

*Sabrina Souza Da Silva (sabrina.souza@edu.isd.org.br)*

*Jow Anny Sanny Élida Costa De Medeiros (elida.medeiros@edu.isd.org.br)*

*Alessandra Da Silva Pereira (alessandra.silva@edu.isd.org.br)*

*Ana Maria Da Costa Dos Santos Reis (ana.reis@isd.org.br)*

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurológico crônico e progressivo resultante da degeneração dos neurônios dopaminérgicos. A DP é geralmente associada aos seus sintomas motores característicos, como o tremor de repouso, bradicinesia, rigidez muscular e instabilidade postural. Contudo, indivíduos com DP também podem apresentar déficits na comunicação oral, gerados por comprometimentos na respiração, fonação, articulação, prosódia, ressonância,linguagem e cognição, causando dificuldades tanto na expressão de suas emoções, como no reconhecimento de respostas emocionais verbais e não verbais de outras pessoas. A dificuldade em comunicar suas necessidades e a perda da expressividade emocional podem

comprometer significativamente as interações do sujeito com o ambiente de seu entorno, resultando na fragilização de seus vínculos familiares e comunitários. Objetivo: Relatar a experiência da elaboração de um material informativo destinado a pacientes com DP sobre as dificuldades comunicativas associadas à evolução da doença e o possível impacto psicossocial desencadeado. Relato de experiência: A elaboração do material informativo fundamentou-se na interdisciplinaridade, integrando os olhares da Fonoaudiologia, Psicologia e do Serviço Social para compreender a complexidade da Doença de Parkinson (DP). Inicialmente, a cartilha expôs informações relacionadas aos prejuízos comunicativos que podem surgir com a DP. Foram abordados tanto os comprometimentos de fala quanto os de linguagem, que envolvem articulação imprecisa, voz soprosa e/ou rugosa, flutuação de entonação, redução do ritmo e volume de fala e, no caso do domínio cognitivo da linguagem, comprometimento morfossintático, de acesso ao léxico mental e de pragmática. Juntas, essas alterações afetam aspectos emocionais do paciente, uma vez que dificultam a capacidade de expressar emoções através da face (mímica facial), o ritmo da fala emocional, a capacidade de compreender e ser compreendido em situações sociais, e o reconhecimento de estímulos emocionais verbais e não verbais provenientes de outras pessoas. Além disso, outras funções cognitivas podem ser afetadas pela DP, o que também pode prejudicar suas habilidades comunicativas. Por fim, a cartilha evidenciou que os prejuízos comunicativos decorrentes da evolução da DP geram comprometimento dos aspectos emocionais e sociais. Indivíduos com DP têm demonstrado sentimentos de incapacidade, frustração e constrangimento relacionados ao ato de interagir com outras pessoas, o que pode reduzir significativamente sua participação social e a formação de vínculos com as pessoas de seu entorno. Além disso, esse isolamento comunicativo pode limitar a atuação do indivíduo nos espaços de convívio e decisão, gerando uma maior vulnerabilidade social e emocional. Conclusão: A construção da cartilha possibilitou ampliar a compreensão acerca da importância do olhar interdisciplinar frente às alterações nas habilidades comunicativas de indivíduos com DP, reconhecendo que essas dificuldades ultrapassam os aspectos físicos e repercutem diretamente nas dimensões psicológicas, sociais e emocionais desses sujeitos. O processo também evidenciou a necessidade de estratégias de cuidado

integral que considerem os impactos da comunicação na autonomia, nos vínculos comunitários, na participação social e na qualidade de vida. Assim, torna-se evidente a relevância de materiais que promovam uma maior conscientização dos sintomas menos conhecidos da DP, a fim de estimular atuações mais sensíveis e integrais no cuidado em saúde desses indivíduos.

Palavras-chave: doença de parkinson; comunicação; psicossocial; informação.